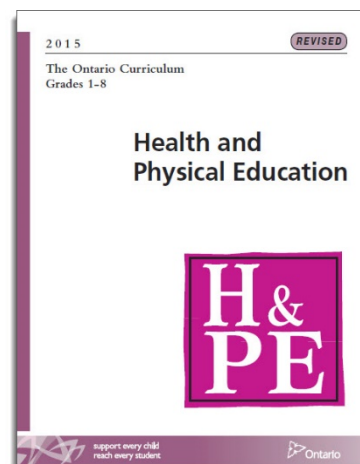


O Radical Currículo de Educação Sexual de Ontário

Agora que não há eleições previstas e o Partido Liberal do Ontário tem maioria no parlamento, a primeira ministra Kathleen Wynne "coincidentalmente" anunciou, no outono de 2015, que iria reintroduzir o currículo de educação sexual que, em 2010, chocou os pais por causa do seu caráter explícito.

Naquela época, pais e líderes religiosos [protestaram](#) contra os planos do Partido Liberal de querer ensinar - nos primeiros anos de educação escolar - tópicos inadequados para essa faixa etária: a masturbação, sexo anal, sexo oral, lubrificação vaginal e a idéia de que ser homem ou mulher é simplesmente uma "construção social". A reação foi tão forte que o governo McGuinty "arquivou" o currículo depois de apenas três dias de protestos públicos.



Na época, a "Campanha Coalizão Pró-vida" (CLC-Campaign Life Coalition em inglês) alertou que o currículo tinha sido arquivado apenas "temporariamente" mas que iria voltar. Kathleen Wynne provou que estávamos certos quando ela priorizou o currículo em sua agenda num momento em que ele não poderia mais prejudicá-la nas urnas. Ela anunciou a reintrodução do currículo em outubro de 2014 mas, durante muitos meses, não quis tornar o documento público. A "consulta de caráter público" de Wynne foi uma farsa absurda: pais escolhidos a dedo foram convidados a opinar mesmo sem ter visto o "novo" currículo.

Em 23 de fevereiro, o governo liberal de Kathleen Wynne finalmente publicou o "suposto" novo currículo de educação sexual on-line, depois de tê-lo mantido em segredo durante meses. Anteriormente, o governo de Wynne tinha dito que o currículo não estaria disponível na internet por um bom tempo mas, de repente, os planos de seu governo mudaram quando o novo currículo foi revelado um dia antes de um protesto de pais programado para acontecer no Queen's Park. Certamente este foi o motivo usado por Kathleen Wynne para alterar os seus planos. Ela queria estar a frente da notícia antes mesmo do protesto dos pais.

Uma outra razão ainda mais importante para Kathleen finalmente divulgar o currículo - depois de enrolar os pais por tanto tempo: desviar a atenção sobre as acusações de sua alegada conduta criminoso e do Partido Liberal quando foi determinado que os liberais supostamente "subornaram" um candidato para que ele não participasse das eleições especiais em troca de uma posição muito atraente no governo. Agora os meios de comunicação estão falando sobre a educação sexual e não sobre a suposta atividade criminoso de seu governo. Kathleen Wynne está agora respondendo as perguntas sobre o consentimento sexual em vez de responder as perguntas sobre uma possível renúncia. Mas aqui estamos nós. A implementação do novo currículo em setembro está próxima e a oposição dos pais está crescendo rapidamente.

Como seria o currículo de 2015 em comparação com a versão original de 2010?

CLC tem estudado a proposta curricular de 2015 e descobriu que os elementos controversos que enfureceram os pais em 2010 ainda estão lá. Naquela época, o currículo foi escrito sob a direção do pornógrafo confesso e antigo Vice-Ministro da Educação, Benjamin Levin. Não houve qualquer mudança nas palavras e o currículo

continua inadequado para alunos daquelas idades. Agora, a única diferença é que Kathleen Wynne tornou o currículo ainda mais explícito e impróprio para a idade, aumentando dramaticamente o número de referências à teoria da "identidade de gênero" "identidade" sexual e "orientações".

O sexo anal ainda está sendo apresentado aos alunos como uma forma de sexo que não apresenta maiores riscos de transmitir DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) quando comparado as relações sexuais vaginais. Esta é uma apresentação confusa e irresponsável do sexo anal, o qual certamente traz um risco 3000% ainda maior de transmitir o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana). O currículo também minimiza a gravidade do HIV deixando os alunos com a impressão de que este não é um grande problema. Uma seção dedicada ao HIV e AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) parece apresentar, de forma aceitável e normal, o fato de indivíduos HIV positivos continuarem a ter relações sexuais com outras pessoas. Isso não é um ensinamento científico. É uma engenharia política e social. É irresponsável e pode colocar vidas em risco.

A versão de 2015 ensina crianças do ensino primário uma nova teoria muito controversa e cheia de defeitos, a chamada de "expressão de gênero". O novo currículo também chegar a apresentar o sexo como um **passatempo cuja finalidade é o prazer, fora do contexto do amor ou casamento**. Na verdade, as palavras "amor" e "casamento" não são mencionados uma vez sequer nesta seção do currículo de educação sexual. Nenhuma menção. O que isto significa? A mentalidade de seus escritores ou os fundamentos filosóficos do próprio currículo?

Impacto nas Escolas Católicas Religiosas

O currículo incentiva o uso de preservativos e métodos artificiais de controle de natalidade para evitar a gravidez e doenças sexualmente transmissíveis (DST), que é totalmente incompatível com o sistema da escola católica. Ainda assim, nossa Primeira Ministra Liberal disse que, no entanto, espera que as escolas católicas passem a ensiná-lo. O currículo de 2015 dá um novo contexto à chamada "saúde reprodutiva", que é um eufemismo conhecido e usado pelas autoridades de saúde pública e planejamento familiar (Planned Parenthood) para se referir ao aborto.

O Ministério da Educação e Kathleen Wynne deixaram claro que o sistema de escolas católicas deve implementar esse currículo, sem exceção. No entanto, não está claro como as escolas católicas irão implementar o ensinamento sobre o controle de natalidade, o aborto, a idéia de que ser homem ou mulher é uma construção social, expressão de gênero e a teoria dos seis gêneros sob uma "lente católica". O ensinamento católico proíbe o aborto e a contracepção artificial, estes chamados de males. A teoria da identidade de gênero, expressão de gênero e a idéia de que há mais gêneros, além do masculino e o feminino, contradiz a antropologia cristã dos humanos.

Crentes católicos e fiéis acham difícil acreditar que o Instituto de Educação Católica (ICE-Institute for Catholic Education, sigla em inglês), órgão ao qual foi atribuído a tarefa de impor estes ensinamentos sob uma "lente católica", seja capaz de conseguir tal façanha, uma vez que essas idéias são fundamentalmente incompatíveis com o catolicismo. Essa dúvida é intensificada quando sabemos que fazem parte da direção do ICE, dois membros do OECTA, que é o sindicato dos mesmos professores "católicos" que marcharam na Parada do

Orgulho Gay no verão passado. OECTA também é fortemente a favor de que clubes do orgulho gay, conhecido como GSA, estejam presentes em escolas católicas.

O novo documento de educação sexual é claramente mais extremista do que sua versão original de 2010. Com o objetivo de poupar os pais de ter que ler as 244 páginas do documento, CLC publicou um resumo detalhado e algumas partes mais controversas do novo currículo. Veja abaixo.

TRECHOS DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO SEXUAL DE 2015

Grau 1 (6 anos de idade): Genitália & consentimento

- Lições explícitas sobre partes sexuais do corpo, incluindo "pênis", "testículos", "vagina" e "vulva"

Desenvolvimento Humano e Saúde Sexual
C1.3 identificar partes do corpo, incluindo **genitália** (por exemplo, **pênis, testículos, vagina, vulva**) usando a terminologia correta (PS)

Professor: "Falamos sobre todas as partes do corpo com respeito. Por que é importante saber sobre o seu próprio corpo e usar nomes corretos para as partes do seu corpo?"

Aluno: "Todas as partes do meu corpo são uma parte de mim e eu preciso saber como cuidar e falar sobre o meu próprio corpo. Se eu estou ferido ou preciso de ajuda e conheço as palavras certas, outras pessoas vão saber do que estou falando".

p.93, Currículo do Ontário para os graus de 1 ao 8 Saúde e Educação Física, 2015 - Revisado

- Kathleen Wynne e o Ministro Liz Sandals também prometeram que o ensino do "consentimento sexual" serão entrelaçados ao longo do currículo de educação sexual, iniciando no grau 1. Parece que o currículo vai se tornar progressivamente mais explícito a cada grau para que as crianças possam "conhecer o significado de consentimento" embora o governo não tenha fornecido detalhes de como isso será apresentado as crianças de 6 anos de idade.

Grau 3 (8 anos de idade): O gênero como construção social mutável

- O currículo vai ensinar a questionada teoria de "identidade de gênero" como se fosse um fato. Ela diz que ser um menino ou uma menina não é necessariamente relacionado com a anatomia física da pessoa. É apenas uma "construção social". De acordo com esta teoria, o gênero é "fluido" e qualquer garotinho vai poder decidir que ele é uma menina, se esta for a maneira como ele se sente, ou vice-versa.

- Este ensino apresenta um real potencial para causar grave confusão sexual nas mentes das crianças. Veja trechos do currículo de 2015 abaixo.

Desenvolvimento Humano e Saúde Sexual

C3.3 Descreve como as diferenças visíveis (exemplo: pele, cabelo e cor dos olhos, características faciais, tamanho e forma do corpo, cuidados físicos ou diferentes capacidades físicas, roupas, posses) e diferenças invisíveis (exemplo: capacidades, habilidades e talentos, valores pessoais ou culturais e crenças, **identidade de gênero**, orientação sexual, antecedentes familiares, preferências pessoais, alergias e sensibilidades) tornam cada pessoa única e identifica maneiras de mostrar respeito pelas diferenças dos outros (PS, IS)

p.124, Currículo do Ontário para os graus de 1 ao 8 Saúde e Educação Física, 2015 - Revisado

identidade de gênero. Como a pessoa se identifica (homem ou mulher). A identidade de gênero é diferente da orientação sexual e **pode ser diferente do sexo atribuído durante o nascimento.**

Definição da teoria da identidade de gênero, p. 231, Currículo do Ontário para os graus de 1 ao 8 Saúde e Educação Física 2105 - revisado

- Teoria de identidade de gênero não é baseada em ciência mas sim numa filosofia sócio-político perigosa que visa normalizar uma desordem mental. Confusão de identidade de gênero ainda é reconhecida pelo Manual do Diagnóstico e Estatística da Associação Americana de Psiquiatria como uma desordem chamada de "disforia de gênero". Esta ideologia do governo de Wynne está servindo para enganar os alunos escolares com o objetivo de doutrinar a próxima geração a acreditar que transgênero / transexualismo é uma característica inata, genética, assim como a cor da pele ou raça.

Grau 3: Homossexualidade

- Irá normalizar as famílias homossexuais e o "casamento" homossexual nas mentes de crianças de 8 anos, sem levar em conta as crenças morais / religiosas de famílias. Veja abaixo um trecho do currículo de 2015.
- O esboço abaixo, sem dúvida, será complementado com recursos adicionais e treinamento de professores do Ministério que irá subestimar, de uma forma agressiva, as crenças das famílias tradicionalmente baseadas em princípios. Por exemplo, aqui esta um livro da história infantil aprovado pelo Ministério da Educação que empurra uma visão de mundo que claramente divide as questões morais.
- Uma coisa seria ensinar aos jovens em idades mais avançadas que tais estruturas familiares alternativas existem, respeitando as crenças religiosas e morais profundamente arraigadas nas famílias que tradicionalmente se baseam em princípios. No entanto, o governo Kathleen Wynne vai

certamente dar uma abordagem ativista as estas lições sem mostrar nenhum respeito nem tolerância às famílias tradicionalmente baseadas em princípios.

Desenvolvimento Humano e Saúde Sexual

C3.3 Descreve como as diferenças visíveis (*exemplo: pele, cabelo e cor dos olhos, características faciais, tamanho e forma do corpo, cuidados físicos ou diferentes capacidades físicas, roupas, posses*) e diferenças invisíveis (*exemplo: capacidades, habilidades e talentos, valores pessoais ou culturais e crenças, identidade de gênero, orientação sexual, antecedentes familiares, preferências pessoais, alergias e sensibilidades*) tornam cada pessoa única e identificam maneiras de mostrar respeito pelas diferenças dos outros (PS, IS)

Professor: "Às vezes, somos diferentes de maneiras visíveis. Às vezes, somos diferentes em maneiras que não podem ser vistas - como a forma pela qual aprendemos, o que pensamos e o que somos capazes de fazer. Dê-me alguns exemplos de coisas que tornam a pessoa única"

Aluno: "Nós todos viemos de famílias diferentes. Alguns estudantes vivem com dois pais. Alguns vivem com um dos pais. Alguns têm duas mães e dois pais. Alguns vivem com os avós ou com os cuidadores. Podemos vir de culturas diferentes. Temos também talentos e habilidades diferentes e diferentes coisas que achamos difíceis de fazer".

p.124, Currículo do Ontário para os graus de 1 ao 8 Saúde e Educação Física, 2015 - Revisado

Grau 4 (alunos de 9 anos): Namoro romântico

- Vai introduzir às crianças a idéia de ser "mais do que apenas amigos" e "ficar" com colegas que eles "gostam". Veja abaixo o trecho do currículo de 2015.

Professor: Quais as mudanças sociais que acontecem à medida que a pessoa começa a desenvolver fisicamente?

Estudante: Relacionamentos com amigos podem mudar porque, às vezes, as pessoas começam a se interessar por coisas diferentes em momentos diferentes. Algumas pessoas começam a "gostar" dos outros. Elas querem ser mais do que "apenas amigos" e começam querer sair juntas. Às vezes, as pessoas tratam você como se você fosse mais velho do que você realmente é por causa da sua aparência. Às vezes, colegas, amigos ou familiares fazem comentários ou o provocam por causa destas mudanças".

p.141, Currículo do Ontário para os graus de 1 ao 8 Saúde e Educação Física, 2015 - Revisado

- Muitos pais acham que a introdução da idéia de namoro aos 9 anos de idade não é apropriada para a idade. Por si só este conteúdo pode não parecer muito sério mas no contexto das outras lições controversas, é sim. Sabemos também que este currículo está conectado com um pornógrafo confesso ([ir para o link](#)) e grupos que promovem atividades imorais como o sexo anal, sexo grupal, sadismo/masochismo e servidão ([ir para o link](#)). A partir daí, os pais começam a ver um sinal de alarme.

Grau 6 (alunos de 12 anos): Masturbação

- Encoraja e apresenta a masturbação às crianças como uma "prazerosa" forma de conhecer os seus corpos. Ver abaixo um trecho retirado do currículo de 2015.
- Independentemente da posição moral da pessoa em relação à prática da masturbação, qualquer um deve concordar que o governo não tem competência para promover ativamente ou incentivar crianças de 12 anos de idade a se masturbar.

Professor: "Coisas como sonhos molhados ou lubrificação vaginal são normais e acontecem como resultado da alterações física que acontecem na puberdade. Explorar o corpo através do toque ou do ato de se masturbar é algo que muitas pessoas fazem e acham agradável. É normal e não é prejudicial e é um das formas de conhecer o seu corpo"

p.175, Currículo do Ontário para os graus de 1 ao 8 Saúde e Educação Física, 2015 - Revisado

- Além de promover a prática da masturbação, o currículo ensina sobre "lubrificação vaginal".
- Não está claro como é possível que esse ensinamento possa ser reajustado sob uma "lente católica", a fim de que possa ser apropriado para o ensino nas escolas religiosas católicas. A doutrina católica ensina que a masturbação é uma prática imoral e que viola a finalidade da sexualidade humana, que é dirigida para o casamento, a procriação e satisfação mútua entre marido e mulher.

Grau 7 (13 anos de idade): Relação sexual anal & Sexo Oral

Sob o pretexto de promover a abstinência como uma forma de evitar comportamentos que apresentem um risco elevado de transmitir doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), o currículo usa um truque de mágica para introduzir enganosamente às crianças os conceitos de "sexo anal" e "contato genital oral". Estas são ideias que muitas destas crianças de 12 ou 13 anos provavelmente ainda não ouviram falar ou, pelo menos, nunca consideraram trazer para as suas vidas. Em outra parte, o sexo anal é incluído na mesma categoria do coito vaginal, sem qualquer diferenciação entre os dois tipos de atos sexuais, seja ele moralmente ou em relação às doenças sexualmente transmissíveis. O risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis através do sexo anal é muito maior.

Seria o objetivo desta explicação explícita de atos de natureza sexual desviar as atenções do público da acusação de que a Premier estaria promovendo uma agenda gay, visando normalizar o sexo gay na mente dos filhos? Com o argumento de que este currículo vai "atrasar" crianças a participar de atividades sexuais de alto risco, muitos leitores casuais não vão notar que o que acontece, de fato, é que o professor apresenta idéias sobre o "contato genital bucal", "sexo anal", etc. às crianças que, de outra forma, provavelmente, não existiriam.

Professor: Engajar-se em atividades sexuais como **sexo oral**, coito vaginal, **sexo anal** pode infecta-lo com uma DST. Se você não tem sexo, você não precisa se preocupar com isto. (Estatísticas mostram que os jovens que demoram ter a primeira relação sexual são mais propensos a usar proteção no momento em que decidem ser sexualmente ativos). Se uma pessoa está pensando em ter relações sexuais, o que ela pode fazer para se proteger.

p.196, Currículo do Ontário para os graus de 1 ao 8 Saúde e Educação Física, 2015 - Revisado

Coito anal não é uma atividade que o governo deveria aprovar, de forma nenhuma. É o método mais fácil de transmitir o vírus da Aids. Apesar de todo o "sexo seguro" e educação sobre o uso do preservativo ao longo dos últimos 30 anos, epidemiologistas ainda prevêm que 50% dos homens que fazem sexo com homens (HSH), eventualmente, irão contrair o HIV.

População HSH, predomínio e incidência do HIV pelo departamento de saúde de cada região, Ontário, 2008					
Região de saúde	População em risco	Número prevalente que têm HIV	Taxa de prevalência do HIV (%)	Número anual de incidente de HIV	Taxa anual de incidência de HIV (%)
Toronto	48,960	10,730	21.9%	520	1.4%
Ottawa	10,600	1,190	11.2%	80	0.85%
Central Leste, outro	12,330	840	6.8%	35	0.30%
A leste, outro	2,730	260	9.5%	15	0.61%
Centro-Oeste	8,150	990	12.1%	45	0.63%
Sudoeste	6,610	890	13.5%	40	0.70%
Norte	3,020	180	6.0%	10	0.35%
Total em Ontário	92,400	15,070	16.3%	745	0.96%

Acima: tabela do estudo mais recente do governo sobre infecção pelo HIV em Ontário, que mostra as taxas chocantes de prevalência entre homens que fazem sexo com homens, qui é o segmento da população que mais frequentemente prática o sexo anal.

Na verdade, o epidemiologista chefe do Governo de Ontário tem publicado, a cada 4 anos, um relatório sobre a propagação do HIV. No estudo mais recente, a coleta de dados entre 2005 a 2008 revelou que quase 1 em 4 HSH que vive em Toronto (21,9%) está atualmente infectado com o HIV. Veja a tabela à direita.

A taxa de crescimento atual de infecção diz que, até o dia em que os dados de saúde pública de 2012 se tornarem públicos, quase 1 em cada 3 homens gay de Toronto estará infectado com o HIV. Então, por que Kathleen Wynne acha que é uma boa idéia fazer com que os jovens de 12 e 13 anos comecem a pensar sobre "sexo anal"?

Se o governo quer falar sobre sexo anal, então este deve ser explicado às crianças de idades mais avançadas e a mensagem deve ser: "Essa é uma atividade potencialmente fatal e arriscada. Não faça isso". O currículo não faz nenhuma menção de que o sexo anal (sexo entre dois homens) leva diretamente a morte de uma grande percentagem daqueles que o praticam e geralmente não é saudável para todos os praticantes.

As pessoas têm o direito de saber sobre os sérios riscos de saúde antes de optar por participar deles. Reter essa informação vital é uma falha moral imperdoável que coloca vidas em risco.

Na verdade, o currículo de educação sexual de Kathleen Wynne deixa adolescentes de 12 e 13 anos com uma nítida impressão de que "comunicar claramente uns com os outros na hora de tomar decisões" é suficiente para que esta atividade seja "responsável e segura".

Grau 7: Prazer Sexual

- Professor pode ajudar as crianças de 12 anos a "entender o seu próprio corpo, incluindo o que lhe dá prazer".

Professor: Pensar sobre a sua saúde sexual é complicado. É importante ter uma boa compreensão de si mesmo antes de se envolver com outra pessoa. Não é apenas sobre a decisão de ter relações sexuais ou esperar até ficar mais velho. É também sobre coisas como sua preparação física; sexo seguro e evitar conseqüências como gravidez ou DST; sua orientação sexual e identidade de gênero; sua compreensão do seu próprio corpo, incluindo o que lhe dá prazer; e as implicações emocionais da intimidade sexual e ter um relacionamento. Pode incluir crenças religiosas. Inclui considerações morais e éticas, bem como, envolver também a necessidade de respeitar os direitos das outras pessoas. Pode explicar o significado de consideração moral?

p.199, Currículo do Ontário para os graus 1 ao 8 Saúde e Educação Física, 2015 - Revisado

Grau 8: "Faça um plano pessoal" para sua atividade sexual

- Para muitos pais parece um pouco perverso ler um currículo do grau 8 em que o professor aparece ajudando os estudantes a fazer um plano sexual para eles mesmos. É apropriado para o grau 8 deixar que eles façam um plano e decidam onde eles querem ir com a atividade sexual, e, em seguida, "dar continuidade ao que eu tinha planejado?".
- Muitos pais acham que isto tem um tom muito permissivo sexualmente e abre portas para a promiscuidade. Tenha em mente que, nesta idade, as crianças não podem legalmente dar consentimento. E pode realmente ser ilegal para os adultos instruírem crianças menores de idade a ter relações sexuais.

Professor: Como seu pensamento sobre limites e fazer um plano pessoal podem influenciar as decisões que você escolhe sobre a sua atividade sexual?

Estudante: Pensar com antecedência sobre o que eu valorizo e sobre quais são os meus limites me ajudaria a responder e tomar decisões confortáveis em diferentes situações. Eu seria capaz de me aproximar de uma situação de forma mais segura e dar seguimento ao que eu havia planejado. Haveria menos probabilidade de eu ser apanhado desprevenido e ter que reagir de forma impensada em relação às opções e suas possíveis consequências.

p.215-216, Currículo do Ontário para os graus 1 ao 8 Saúde e Educação Física, 2015 - Revisado

- O próximo trecho do professor, mais uma vez, pode enviar mensagens às crianças do grau 8 de que "imaginamos que você possa estar tendo relações sexuais ou que terá muito em breve".

Professor: Por que é importante obter informações de uma fonte credível antes de tomar uma decisão sobre ser sexualmente ativo? Por que isso é importante para todos os alunos - incluindo aqueles com deficiências físicas ou cognitivas?

Estudante: Tendo mais informações - e informações que você pode confiar - lhe ajuda a tomar melhores decisões para si mesmo. Ter tempo para obter mais informações também lhe dá mais tempo para pensar. Adolescentes que consultam um profissional de saúde, antes de serem sexualmente ativos, são mais propensos a usar a proteção, como o preservativo, caso decidam ser sexualmente ativos. "Os adolescentes com deficiências físicas ou cognitivas ainda precisam de informações sobre saúde sexual, como todo mundo. Eles podem estar lidando com questões diferentes, como a adaptação de informação sobre saúde sexual às suas necessidades específicas, ou com variações sobre o mesmo tema, como privacidade e auto-imagem.

p.216, Currículo do Ontário para os graus 1 ao 8 Saúde e Educação Física, 2015 - Revisado

- Há um risco de que isto vai colocar pressão sobre as crianças para que elas se tornem sexualmente ativas? Ou sobre os outros que estão curiosos, especialmente os meninos, o incentivo de ir em frente e fazê-lo? Bem, uma sondagem de 2014 feita com adolescentes no Reino Unido e realizada pelo Instituto de Pesquisa de Políticas Públicas sugere que as respostas podem ser SIM. Os pesquisadores descobriram que uma grande maioria de ambos os meninos e meninas se queixou de que a educação sexual muitas vezes apresenta a promiscuidade como normal e coloca uma pressão adicional sobre eles para se tornarem sexualmente ativos, antes mesmo deles quererem.

Grau 8: Manter um preservativo com você

- As crianças vão ser ensinadas a carregar um preservativo com elas caso haja uma chance "de terem relações sexuais em algum breve momento".
- Esta é uma sugestão excessivamente explícita para crianças e mais uma vez vai fazer elas pensarem que os adultos imaginam que elas estão fazendo sexo. Para alguns, isso pode até parecer uma pressão para que elas se tornem sexualmente ativas. Para algumas crianças, este tipo de aula só vai despertar a curiosidade de experimentar as coisas mais cedo do que elas teriam planejado. É uma forma de apresentar às crianças um estilo de vida de promiscuidade.

C1.5 Identificar formas de prevenir doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV, e / ou gravidez indesejada, como atrasar a primeira relação sexual e outras atividades sexuais até que a pessoa fique mais velha e usar o preservativo de forma consistente 'se' e 'quando' uma pessoa se torna sexualmente ativa.

Estudante: Eles devem ir a uma clínica de saúde para falar com um enfermeiro ou médico que possa fornecer informações importantes sobre proteção. As pessoas que pensam que vão ter sexo em breve devem carregar um preservativo com elas para que o usem quando precisarem. Eles também devem conversar com seu parceiro sobre o uso de preservativo antes de ter relações sexuais, por isso, ambos os parceiros saberão que um preservativo será usado. Se um parceiro diz que não quer usar um preservativo, o outro parceiro deve dizer: "Eu não vou fazer sexo sem camisinha". Se você tiver relações sexuais é importante que use um preservativo de cada vez, porque os preservativos ajudam a protegê-lo contra doenças sexualmente transmissíveis, incluindo HIV e gravidez.

p.196, Currículo do Ontário para os graus 1 ao 8 Saúde e Educação Física, 2015 - Revisado

BENJAMIN LEVIN: INFLUÊNCIA PEDÓFILA?

É importante considerar o fato de que esse currículo também foi escrito sob a direção de um predador sexual infantil confesso, Sr. Benjamin Levin. Ele era Vice-ministro da Educação, na época, servindo sob a então Ministra da Educação, Kathleen Wynne. Levin recebeu da polícia sete acusações de pornografia infantil e confessou três delas.

Um testemunho explícito retirado de seu julgamento revelou como foi grotesca a sua pervertida atração por crianças. Enquanto trocava mensagens de texto em um site de bate-papo, um policial disfarçado, que se passava por uma mãe interessada em molestar a própria filha, instruiu "em como preparar" a criança para o sexo, incluindo técnicas específicas para diminuir inibições naturais da criança. Levin disse aos policiais à paisana que tinha agredido sexualmente suas três filhas e que agora elas estariam crescidas e com filhos e que esperava um dia poder partilhar as crianças (seus netos) sexualmente com ele.

Muitas pessoas questionam se o "aliciamento" poderia ter sido um motivo para Levin introduzir esses assuntos excessivamente explícitos no currículo Liberal. É concebível que o currículo possa ter sido projetado

por Levin para “iniciar” as crianças, de modo a torná-las disponíveis sexualmente?

Quando sabemos que um predador sexual infantil foi encarregado de escrever o que muitos pais percebem ser explícito e inadequado para a idade, os pais não devem se sentir culpados por não quererem fazer parte. Um alerta deveria ter sido dado ao saber que um suposto pedófilo supervisionou a escrita de currículo, currículo este que põe crianças de 6 anos falando sobre seus órgãos genitais, incentiva as crianças a se masturbarem e que faz com que alunos de 13 anos de idade pensem em sexo oral e sexo anal? Tal qual o conselho de Levin ao policial disfarçado, este currículo também foca na redução dos níveis de inibição das crianças das escolas primárias do Ontário (em relação a assuntos sexuais)?

A segurança das crianças é demasiado importante para ignorar a influência de Levin neste currículo.

PODEMOS CONHECER UM CURRÍCULO ATRAVÉS DAQUELES QUE O APOIAM?

O número de pais e mães que estão dizendo “não” para este currículo não é pequeno. Na verdade, mais de 160 mil pais do Ontário assinaram petições contra ele. Então, quem está realmente pressionando os liberais para trazer de volta o currículo controverso?

Várias organizações radicais ou aquelas com laços com grupos radicais têm feito lobby publicamente para que os liberais tragam de volta o curriculum de 2010 que foi, inicialmente, descartado pelo Premier McGuinty. Esses incluem:

- **OPHEA** (Associação de Educação Física e de Saúde do Ontário): parceiros que são "expert em educação sexual" chamado *Sexpressions* e que oferecem aulas explícitas em sala de aula como "The Guide To Getting In On Book"
- **Planned Parenthood Toronto**: promove o aborto, o sexo anal (por exemplo, o “fisting”), brinquedos sexuais e a visualização de pornografia. Veja abaixo trechos dos panfletos educacionais da Planned Parenthood para crianças de 13 anos. Por favor, saiba que estes perversos trechos NÃO estão no currículo liberal. Eles aparecem aqui para meramente mostrar o tipo de mentalidade daqueles que têm influência sobre o governo liberal.
- **Queer Ontario**: admite ter ajudado o governo liberal a escrever as alterações para o projeto de lei 13, o chamado Lei de Aceitação das Escolas, imposto pelo governo Wynne/McGuinty em 2012.
- **Partido Comunista do Canadá (Ontário)**: como todos os comunistas, o partido pretende jogar fora "os grilhões" de leis morais de Deus e trazer uma utopia atéia em que praticamente todas as áreas da vida pública e privada são dominadas por um Estado todo-poderoso. [Leia](#) a carta.

Quando grupos que defendem a normalização de sadismo, do sexo grupal, do sexo anal e da pornografia exigem o retorno do currículo de educação sexual de 2010, os pais não podem ser responsabilizados por acreditar que essas lições em sala de aula irão sexualizar crianças pequenas.

AJUDE-NOS A ALERTAR OS PAIS

Devido à pouca e tendenciosa cobertura da mídia sobre o controverso currículo de educação sexual, grande parte das famílias do Ontário cada vez mais desconhecem a atualização deste currículo perigoso que vai ser imposto aos seus filhos e netos a partir do ano escolar de 2015. Embora a Campanha Coalizão Pró-vida e outros grupos pró-família estejam tentando educar o público sobre a natureza nociva deste currículo, nosso alcance é limitado. O que está faltando é a educação dos membros do clero. Para ajudar o clero a informar os seus membros sobre as mudanças da educação sexual, nós fornecemos um exemplo de boletim informativo e um outro para os pastores. [Clique aqui para fazer o download](#) em formato PDF e, em seguida, entregue-o ao seu pastor ou ao secretário da igreja e, respeitosamente, pergunte se seria possível incluí-lo nas próximas semanas e meses. Apresentação Powerpoint da Campanha Coalizão Pró-vida para discussão a qual você pode solicitar via [e-mail aqui](#).

Para conhecer as 12 formas de como convencer Kathleen Wynne a por um fim a este currículo de educação sexual radical, [clique aqui](#).

Para ler na íntegra as 244 página do documento do governo 244, [clique aqui](#).